

Todas as etapas do projeto priorizam a formação e a inserção dos estudantes de graduação em Física da UFRGS, sobretudo os de licenciatura, na realidade da educação brasileira. Incentivamos os estudantes de graduação a promover a criação de práticas metodológicas inovadoras em sala de aula, que possam promover resultados e experiências exitosas frente às expectativas de aprendizagem dos estudantes e da inclusão social dos mesmos.

O ambiente de excelência do Instituto de Física da UFRGS contribui para o sucesso do

programa, onde professores, pós-doutorandos, estudantes de graduação e pós-graduação em Física, Astronomia e Ensino de Física e técnicos administrativos buscam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao tratar ciência, tecnologia e inovação como 'bens culturais', o Programa Aventureiros do Universo contribui com a inclusão social de crianças e jovens em situações de alta vulnerabilidade social e econômica na Grande Porto Alegre, refletindo o papel da ciência e da tecnologia na construção de uma nação mais desenvolvida. ◀

## Atuação da Odontologia para pessoas com deficiências 2015

Márcia Cançado Figueiredo: Faculdade de Odontologia – UFRGS

Acadêmicas de Odontologia: Aline Silva, Andressa Nicoli Haas, Fernanda Wisniewski, Kethlen Pinzon, Taiane Corrêa Furtado

A Constituição Federal de 1988, no seu Art. 196, preceitua que:

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Desse modo, não basta a mera afirmação de que todos possuem o direito à saúde, é necessário que seja assegurado, na prática, aquilo que está contido na letra da Lei através da execução de políticas públicas. Nessa mesma esteira, observa-se que o acesso pleno e eficaz à Odontologia é condição necessária para que o direito à saúde seja concretizado, visto que a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo.

De acordo com o supracitado, tendo como base que a saúde é um direito de todos, sem exceção,

fica clara a necessidade da inclusão dos pacientes com deficiência nas políticas públicas de saúde, tendo em vista, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 10% da população mundial é constituída por pessoas com deficiência, sendo que a maioria desses indivíduos está em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, e apenas 2% dessas pessoas recebem atendimento adequado voltado para as suas necessidades.<sup>6</sup> Porém, não basta apenas a criação de ações e políticas públicas voltadas para este público, deve-se também capacitar os profissionais para qualificar a prestação de serviços.

Para promover um atendimento de qualidade é imprescindível que o profissional conheça o perfil do paciente, para isso o primeiro passo é realizar uma minuciosa anamnese seguida de uma criteriosa avaliação física, a fim de identificar as características e eventuais peculiaridades do paciente, além de saber mais acerca de alguma deficiência que ele



Figura 1: Atendimento odontológico sendo realizado na clínica do programa de extensão universitária

possa ter. Nos casos dos pacientes com deficiência é de extrema importância conhecer a fundo a sua condição, pois somente desta forma poderá ser oferecido um tratamento adequado, devolvendo e desenvolvendo a sua saúde e qualidade de vida.

De acordo com Marra, pessoas com deficiência tendem a ter mais doenças dentárias, ausências de dentes e maior dificuldade para receber tratamento odontológico do que outros membros da população, em razão do despreparo do profissional para essa área de atuação.

Neste íterim, salienta-se que a prestação de um devido atendimento para estes pacientes se inicia pela capacitação dos odontólogos, principalmente porque existem muito poucos profissionais especializados nessa área.

No Brasil, a partir da Resolução 25/2002, publicada no Diário Oficial da União em 28/05/2002, pelo Conselho Federal de Odontologia, regulamentou-se a especialidade, com o propósito de capacitar os Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. Segundo o Conselho Federal de Odontologia existem 583 inscritos, em todo o Brasil, como especialistas no atendimento à pacientes com deficiência. Esse número demonstra a falta de profissionais capacitados para atender esses pacientes e também demonstra a necessidade

de mudanças com relação ao currículo visando à formação de cirurgiões-dentistas com tal capacidade, tendo em vista o número expressivo de pacientes com esta condição.

A ineficiência da assistência odontológica aos pacientes com deficiência decorre da falta de preparo e conhecimento por parte dos responsáveis no atendimento aos pacientes, das informações inadequadas quanto às condições de saúde bucal e às necessidades odontológicas do paciente, da negligência do tratamento odontológico pelos serviços de saúde e à ausência de importância com que é tratado o cuidado da saúde bucal por parte dos responsáveis.

O atendimento de pacientes com deficiência na graduação proporciona, durante a formação do profissional, mais do que apenas técnicas clínicas, mas também outras experiências, como a das relações interpessoais que vão servir para a formação do discente como indivíduo.

Devido ao alto risco de desenvolver doenças e pelas adversidades para conseguir atendimento odontológico apropriado, a prevenção seria o foco principal no tratamento de pessoas com deficiências. Visto que grande parte dessa população procura mudanças urgentes na formação de profissionais da saúde, políticas públicas, capacidade de serviço e pesquisa em favor desses pacientes de forma multidisciplinar. Em vista disso, fica claro que é imprescindível oferecer nos cursos de graduação de todas as áreas da saúde o atendimento a pessoas com deficiência, visando à promoção e a prevenção em saúde. Para isto, a Faculdade de Odontologia da UFRGS, possui um programa de extensão, desde 2005, intitulado: “Atendimento Odontológico ao Paciente com Necessidades Especiais”, que atende estes pacientes todas as quintas feiras, do município de Porto Alegre, grande Porto Alegre e interior do estado do Rio Grande do Sul. Este programa de extensão interdisciplinar visa formar e capacitar acadêmicos de odontologia no atendimento odontológico a pacientes com deficiência, com o objetivo de oferecer uma melhora na qualidade de vida dos

mesmos. É um desafio trabalhar com a promoção da saúde no setor público, especialmente com PNE, é prejudicado por fatores como situação socioeconômica baixa, necessidade de grandes deslocamentos, dificuldade de transporte, tempo despendido nos diversos tratamentos de reabilitação paralelos ao tratamento odontológico, predisposição que esses pacientes têm de adoecer, associados à falta de compreensão dos responsáveis sobre a importância da saúde bucal. O que se trabalha com os acadêmicos nesta referida extensão é que, para atender de forma adequada os pacientes com deficiência, é necessário observar o paciente como um todo: - perceber sua deficiência integralmente, - reconhecer suas reações sistêmicas, - avaliar as complicações advindas da evolução de cada síndrome e/ou alteração sistêmica, - atentar para as interações medicamentosas, de forma que a atuação do cirurgião-dentista propicie a esse sujeito saúde e função do sistema estomatognático.

Após a avaliação dos prontuários odontológicos dos pacientes especiais atendidos até a presente data, os dados foram armazenados em planilhas no programa Microsoft Excel versão 2010 e a análise das informações foram realizadas através do programa PASW Statistics 18 (SPSS) onde foram analisadas quantitativamente, com tabelamento em percentual e apresentadas em frequência relativa absoluta, de acordo com o teste estatístico Qui-Quadrado ( $p < 0,05$ ) e, quando houve associação, utilizou-se o resíduo ajustado  $\geq 1,96$ .

Em relação ao sexo, foram 44,1% pertencentes ao sexo feminino 55,8% ao sexo masculino. A faixa etária variou de 04 a 89 anos. Sobre a forma de acesso 31,3% foram provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, encaminhados das Unidades Básicas de Saúde para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO/UFRGS), 68,1% provenientes de livre demanda. (Figuras 1 e 2)

Quanto à cidade de origem do encaminhamento 40,9% foram encaminhados da própria capital Porto Alegre/RS, 35,7% da região metropolitana de Porto Alegre/RS, 12,6% do interior do estado do Rio Grande do Sul e 10,9% constituem em dados perdidos.



Figura 2: Atendimento odontológico sendo realizado na clínica do programa de extensão universitária

Com relação à higiene bucal, pode-se observar que o paciente realiza a própria higiene em 20,8% dos casos, os pais em 33,5%, outras pessoas fora do âmbito familiar foram responsáveis em 3,6% dos casos e 3,1% não apresentavam o hábito da escovação no cotidiano. Sobre a frequência de escovação 10,9% realizaram a escovação uma vez ao dia. 18,6% dos pacientes realizaram a escovação duas vezes ao dia, 22,9% três vezes ao dia, 3,3% quatro vezes ou mais. Em relação ao uso do fio dental 6,1% fazem o uso e 54,3% não utilizam o fio dental.

Com base nos dados alimentares, foi avaliado que a frequência de sacarose foi uma vez ao dia em 8,9% dos casos, duas vezes ao dia em 8,7% dos casos, três vezes ao dia em 12,9% dos casos, quatro vezes ou mais em 16,2% dos casos e 6,4% não consomem sacarose. Sobre a consistência de sacarose 14,7% consomem de forma líquida, 23,8% de forma pegajosa, 18% de forma sólida e 6,4% não consomem sacarose.

Quanto ao motivo da primeira consulta 27,4% relataram ser por rotina, 10,9% por urgência, 20,6% por cárie, 1,3% por problemas endodônticos, 1,4% por traumatismo, 5,1% por problemas periodontais. O número de consultas variou entre 1 e 48 consultas. Com relação ao perfil dos pacientes atendidos

observou-se que 5,2% apresentavam autismo, 4,1% cardiopatia, 4,3% apresentavam convulsão, 1,4% apresentavam deficiência auditiva, 2,1% deficiência mental, 11,1% paralisia cerebral, 1,2% retardo do desenvolvimento neuropsicomotor (RDNPM), 6,3% retardo mental, 1,7% retardo motor, 9,1% Síndrome de Down, 6,3% epilepsia, 1,5% esquizofrenia e 1,5% HIV.

Em relação ao uso de fármacos 48,1% faziam uso contínuo ou frequente de medicamentos, sendo destes 26,7% antiepilépticos, 14,4% antipsicóticos, 13,1% anticonvulsivantes, 6,5% benzodiazepínico, 4,7% antidepressivos, 2% antiparkinsoniano, 27,6% não fazem uso de medicamentos.

Como o tratamento odontológico de pacientes com deficiência envolve a compreensão das dificuldades específicas (dificuldades motoras, dificuldades devido à falta de comunicação, necessidades odontológicas acumuladas, graus de limitação física, dentre outras) e as inespecíficas (falta de profissionais habilitados, barreiras arquitetônicas e a superproteção da criança com deficiência) que envolvem o tratamento, sem dúvida alguma, a complexidade de se trabalhar com o deficiente não é uma tarefa fácil, mas extremamente desafiadora. Esta experiência com os deficientes tem proporcionado a estudantes de graduação um crescimento tanto pessoal como profissional. ◀

## Referência

HADDAD, A.S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Livraria Santos, 2007.

# Memórias da Vila Dique 2015 – olhares multiplicados

Carmem Zeli de Vargas Gil: Faculdade de Educação – UFRGS  
Caroline Pacievitch: Faculdade de Educação – UFRGS  
Acadêmica de Ciências Sociais: Débora Wobeto  
Acadêmico de Educação Física: Sérgio Ferrarini dos Santos

Buscando acompanhar o que se passa na vida das pessoas quando ocorrem processos de remoção e reassentamento urbano, a equipe do Projeto Memórias da Vila Dique, constituída de acadêmicos e de profissionais da área da saúde e da educação, vem realizando estudos sobre o cotidiano dos moradores da Vila Dique, em Porto Alegre/RS, reassentados no Conjunto Habitacional Porto Novo desde 2009.

Os estudos são viabilizados a partir de um projeto de extensão cadastrado no Portal da Pró-Reitora de Extensão da Universidade, desde 2010, tendo

como agente a Faculdade de Educação. Em 2011, as atividades foram efetivamente iniciadas, com reuniões de estudo, caminhadas na Vila e rodas de memórias com os moradores mais antigos. Em 2012, com recursos do Programa de Extensão Universitária (PROEXT 2012 – MEC/SESu), os encontros e as rodas de memórias foram intensificados, com o objetivo de compor o Caderno de Memórias, com as falas dos moradores e as fotos produzidas durante os encontros, e o Caderno de Textos, com artigos sistematizando as aprendizagens da equipe. ◀